BAILE À FANTASIA

LAURA FERENZINI ALVES[1]
https://orcid.org/0009-0007-6492-5810
ferenzinilaura@gmail.com

TATIELE DE SOUZA PACHECO[2]
https://orcid.org/0009-0000-6702-3969
tatiele_sp@hotmail.com

GRACE KELLY DOS SANTOS CANDIDO[3]
https://orcid.org/0009-0006-6825-4156
grace.candido.letras@gmail.com

JERUSA PAULINO DA SILVA OLIVEIRA[4]
https://orcid.org/0009-0006-5463-5337
jerusapedagoga@gmail.com

RESUMO
Este relato tem por objetivo narrar a experiência com um texto literário, desenvolvida em uma creche de Juiz de Fora, em que foi possível compartilhar com bebês e crianças pequenas sensações em torno da contação do livro “Bruxa, bruxa, venha à minha festa”, de Arden Druce. A escolha dessa obra decorre da possibilidade de garantir que as crianças possam ter contato com a leitura e com o texto escrito por meio dela, entendendo esse gênero da ordem do narrar como basilar para o estabelecimento de pactos ficcionais. Isso, porque traz ao centro da interação uma personagem que geralmente desperta nas crianças diferentes sensações, desde a curiosidade até um certo medo, por ser uma figura emblemática nas narrativas tradicionais. Na experiência narrada nós trazemos elementos que possibilitam entender significados em torno da escolha do texto literário, promovendo, assim, reflexões sobre o que pode a literatura para a formação do leitor desde bebê.
P**alavras-chave:** Relato de experiência. Texto literário. Pacto ficcional.

1. APRESENTAÇÃO

O texto narra a experiência com o livro “Bruxa, Bruxa, venha à minha festa” realizada com bebês e crianças bem pequenas. A escolha do livro decorreu da observação de elementos como as ilustrações e da repetição dos personagens e das ações em torno do tema do convite para a festa feito pela personagem principal, que dá título à obra. Histórias cumulativas auxiliam na atribuição de significado por crianças pequenas e dão ritmo à

1 Coordenadora da Creche Com. Dr. Ivan Gaudereto de Abreu - AMAC. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil
2 Professora da Creche Com. Dr. Ivan Gaudereto de Abreu - AMAC. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.
3 Bolsista de apoio tecnológico do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (2023) e professora da Escola Municipal Áurea Bicalho, Juiz de Fora. Minas Gerais (MG). Brasil.
4 Tutora do curso Leitura e escrita na educação infantil (2023) e técnica da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Minas Gerais (MG). Brasil.

narrativa, o que, a nosso ver, poderia provocar diferentes sensações nas crianças.

Defende-se nesse relato que na Educação Infantil o foco das práticas pedagógicas pode ser o de promover experiências nas quais as crianças possam interagir por meio de brincadeiras com a leitura e com o texto escrito, sendo o texto literário um que ocupa lugar especial nesse cenário.

Essa concepção tem aporte nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de caráter mandatório, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Comissão de Educação Básica (CNE/CEB) de número 5, de 2009. As DCNEI demarcam, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas da proposta curricular da Educação Infantil, com ênfase nos eixos interações e brincadeiras, devem garantir um vasto campo de experiências, entre elas as que, como consta no inciso II, "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical" (BRASIL, 2010, s/p) .

Com vistas a fundamentar esse relato, na primeira parte do texto, discorremos sobre a escola e as crianças que compartilharam a experiência com o texto literário. Na sequência, a concepção de leitura literária que guiou o momento literário, serviu de base para as escolhas. Ao final, apresentamos os significados que atribuímos para a vivência compartilhada.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A instituição na qual o projeto foi realizado está localizada na região leste do município, no bairro Linhares, na qual bebês e crianças contam com um espaço adequado para sua faixa etária, com área externa arborizada, parque, jardins com acesso a diferentes texturas (grama, cimento, areia, piso, etc.).

Essa instituição atende em tempo integral, das 7 às 17 horas, tendo por meta o acolhimento a 152 bebês e/ou crianças com idade entre 3 meses e 3 anos, 11 meses e 29 dias, organizadas em 13 turmas e distribuídas da seguinte maneira: i) 2 turmas de Berçário I atendendo um total de 13 bebês; ii) 4 turmas de Berçário II atendendo um total de 34 bebês; iii) 4 turmas de 2 anos atendendo um total de 57 crianças; iv) 3 turmas de 3 anos atendendo um total de 48 crianças.

Contamos com uma equipe de 13 professoras que desempenham as diferentes dimensões do cuidar e educar, tendo a função de garantir o bem-estar, assegurar o crescimento, promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças/ bebês sob sua responsabilidade. Sempre assegurando aos bebês e crianças que sejam atendidos em suas

necessidades de saúde, higiene, nutrição e desenvolvimento. Sempre possibilitando aos pequenos que sejam protagonistas de seu processo de desenvolvimento estimulando o ato de exercer a autonomia de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

A caracterização da população atendida e da comunidade na qual a instituição está inserida possui variantes em diferentes áreas. Em relação à escolaridade dos responsáveis dos bebês e crianças, a maioria possui o ensino fundamental e médio completo, no que se refere às profissões das famílias temos artesãos, diaristas, pintores, mecânicos, pedreiros, agente de saúde, educadoras e auxiliares de serviços gerais, apresentando renda média entre 1 a 2 salários- mínimos. Referente à etnia, as pessoas se declaram em sua maioria pardas, porém há a presença também de pretos e brancos. As religiões predominantes são: católica e evangélica.

A unidade está localizada próxima às três instituições de ensino que vão desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, próxima ao CRAS Leste e ao CAEE (Centro de Atendimento Educacional Especializado). O bairro Linhares possui uma infraestrutura que atende às necessidades da comunidade com diferentes comércios, igrejas, Unidade Básica de Saúde (UBS), etc. As construções, em sua maioria, são de alvenaria e boa parte do bairro possui saneamento básico e eletricidade. A paisagem em torno da creche é um misto de características rurais e urbanas, com predominância de área verde, que conta com a presença de cavalos, de bois e de outros animais. Tais características do lugar, por si só, oportunizam importantes experiências com as crianças da creche e costumam ser temas de reflexão nos encontros de formação de professores.

Realizamos a vivência nas turmas de 2 anos B e C que são compostas por vinte e três crianças entre 2 anos e meio e 3 anos. São crianças que estabelecem vínculos afetivos com os adultos que as acompanham e com os colegas, sendo cooperativos, participativos, ativos e parte ativa de seus próprios processos de aprendizagem.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O acesso ao texto literário pode provocar em bebês e crianças experiências nas quais se sintam envolvidos e expressem sensações e vivências, sejam anteriores, sejam aquelas em que compartilharam. Trata-se, portanto, de uma maneira de as crianças expandirem seus repertórios imaginativos, encontrando nos livros formas de dizer o que sentem ao ouvirem as narrativas. O acesso ao texto literário, portanto, ao fazer parte do cotidiano das práticas escolares em creches e escolas de educação infantil, oportuniza experiências estéticas nas

quais as crianças e professores são convidados a estabelecerem pactos ficcionais.

Nesse sentido, defendemos que a formação do leitor pode ocorrer desde que os bebês ouvem histórias, ainda no ventre de suas mães. São narrativas do cotidiano que acolhem um bebê, por exemplo, quando está tomando banho, alimentando-se ou trocando fralda. Essas narrativas do cotidiano são ampliadas quando, por exemplo, os bebês ouvem narrativas que estabelecem pactos ficcionais, possibilitando conhecer personagens e pensar em aventuras, o que pode ocorrer desde que são bebês ou crianças bem pequenas, que é o exemplo da experiência narrada nesse relato. Essa perspectiva de leitura de mundo na Educação Infantil

> […] tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens. (Corsino, et al, 2016, p. 22)

Sabemos que bebês e crianças são seres ativos que pesquisam e manifestam curiosidade a todo tempo, sobre tudo que os cercam; assim sendo, o contato com o texto literário no qual possam ouvir histórias tendo acesso ao objeto livro, forma essas crianças como leitores. E pensando no contexto da creche, o professor e o ambiente colocam-se como elementos privilegiados para promover a mediação na tríade livro de literatura - bebê/criança - pacto ficcional.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sabemos que é crucial para o planejamento a participação efetiva das crianças pequenas e dos bebês. Isso significa ouvi-las, observá-las e estar atenta aos interesses, podendo promover interações lúdicas, que foi o que ocorreu na experiência com a história “Bruxa, bruxa venha à minha festa” (2002) , ocorrida em uma manhã de sol de céu azul.

Assim que chegamos com o livro em mãos e falamos que contaríamos uma história para as turmas, os olhares de curiosidade foram tomando conta do momento. Após essa acolhida inicial, em que foram informadas sobre o que faria parte daquela manhã,

convidamos as crianças para a área externa no solário da sala de referência, em que a grama era um convite a se deitarem ou se sentarem do modo como se sentissem mais à vontade. O ambiente, portanto, foi um dos elementos que pensamos para que a experiência de compartilhamento do momento literário fosse lúdica. Uma experiência lúdica é tão importante para as crianças pequenas quanto para cada um de nós em qualquer etapa de nossa formação. Isso porque o sentido de lúdico é aqui tomado como algo que nos toca, que nos faz pensar, que marca nossa existência. Portanto, trata-se de um componente curricular indutor de experiências metodológicas consistentes, a ser considerado ao lado da continuidade das práticas de contato com o texto literário, pensando nas interações e nas brincadeiras para a atribuição de significados pelas e com as crianças.

Nesse sentido, ao chegarmos, as crianças foram livremente sentando uns mais perto, outros mais afastados e outros no colo. Iniciamos o momento explicando o que aconteceria ali e seguimos para a apresentação do livro, o nome da autora etc. Assim que começamos a contação da história na primeira passada de página percebemos que a turma conhecia a história inteira então passamos a “dar voz” às crianças, que contaram juntos a história, ou seja, já sabiam quem eram os personagens que a bruxa queria convidar.

Ao final disponibilizamos a obra para que cada criança interessada folheasse o livro e conversamos sobre a história, os personagens, perguntamos se alguém ficou com medo da história e quais animais eles gostariam que fossem à sua festa. Após a conversa convidamos todas as crianças para uma festa à fantasia, que estava organizada em outro espaço: um baile de máscaras e acessórios disponibilizados aos que se interessarem.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Essa experiência possibilitou às crianças conviverem e construírem vínculos afetivos entre si e com os adultos, brincando de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, nas interações promovidas pelo texto literário com as crianças, que quanto mais as crianças experienciam atividades lúdicas com a literatura, maior a probabilidade de que a experiência seja significativa, que foi o que constatamos quando as

crianças interagiram com a contação e narraram emoções compartilhadas no “baile à fantasia” da festa da bruxa.

Na continuidade das experiências é que pode vir a residir a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo. Trata-se, portanto, de uma integração com o eixo interações e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, 2010.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria; BAPTISTA, Mônica; NEVES, Vanessa; BARRETO, Angela. Leitura e Escrita na Educação Infantil: Concepções e Implicações Pedagógicas In: BRASIL. **Crianças como Leitoras e Autoras.** Brasília: MEC/SEB, 2016.

DRUCE, Arden. **Bruxa, Bruxa, venha à minha festa.** Editora Brinque-Book, 2002.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. Subsecretaria de Articulação das Políticas Educacionais. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora.** 2020. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/index.php Acesso em: 03 de dezembro, 2023.